

Veículo: A Gazeta

Data: 03/12/2020

Link: <https://www.agazeta.com.br/anuario/ciencia-ganha-destaque-com-mais-recursos-para-pesquisa-e-inovacao-1220>

Saúde

Ciência ganha destaque, com mais recursos para pesquisa e inovação

Pesquisadores do Espírito Santo buscam soluções para combater a Covid-19. Estudos incluem até câmara de desinfecção por radiação ultravioleta

Isaac Ribeiro

ribeiro@redgazeta.com.br

Vitória

Publicado em 03/12/2020 às 02h00



Instituições de pesquisa buscam soluções para agilizar combate ao coronavírus que poderão ser usadas contra outras doenças. Crédito: Pixabay

O enfrentamento ao **coronavírus** potencializou a integração entre pesquisadores capixabas e impulsionou investimentos de recursos públicos em pesquisa e inovação, com o lançamento de editais específicos para apresentação de projetos voltados ao combate da doença no **Espírito Santo**.



O **governo do Estado** destinou R\$ 3 milhões para o apoio a projetos com ações efetivas e inovadoras para enfrentar à Covid-19, por meio do edital lançado em abril de 2020, pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), autarquia vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti).

LEIA NO ANUÁRIO

- ▶ **Batalha contra novo coronavírus deixa legado na Saúde do ES**
- ▶ **Novos prefeitos têm desafio de socorrer sistema de saúde e empresas**
- ▶ **Saúde e Educação precisam rever estruturas para atender toda a população**

A diretora técnico-científica da Fapes, Denise Rocco de Sena, explica que o órgão investiu R\$ 170 mil na produção de protetores faciais, distribuídos nas unidades de saúde do Estado e R\$ 200 mil foram utilizados na manutenção de ventiladores e respiradores da rede pública de saúde capixaba.

Segundo ela, também foi aplicado R\$ 1 milhão em apoio financeiro à adequação e implantação de um laboratório multiusuário de nível de biossegurança 3 (NB-3/OMS) na **Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)**. O espaço será usado para o desenvolvimento de vacinas, tratamentos e estudos da patogênese do vírus SARS-CoV2 e outras viroses emergentes e reemergentes.

"Outra chamada pública será para seleção de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação que promovam a melhoria da qualidade da atenção à saúde no Estado em parceria com CNPq e Ministério da Saúde. Trata-se do Programa de Pesquisa para o **SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS)**, por meio do qual serão destinados R\$ 2 milhões em recursos", informa Denise.

Nessa chamada, foram priorizadas linhas de pesquisa envolvendo temas como estudos dos fatores envolvidos no tempo de internação de acometidos por Covid-19, impactos no orçamento das unidades de saúde, identificação de gargalos e propostas de aprimoramento e estudos sobre a gestão das práticas de saúde em resposta à pandemia e desenvolvimento de propostas para seu aprimoramento.

No Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), da Ufes, há pelo menos 12 projetos relacionados à Covid em desenvolvimento. Um deles utiliza a espectroscopia por infravermelho para a realização de testes que identificam, de forma rápida e de baixo custo, as tendências e as reações em tempo real do novo coronavírus.

O coordenador do projeto e professor do Departamento de Ciências Fisiológicas da Ufes, Valério Barauna, explica que a espectroscopia de infravermelho é uma técnica analítica rápida, de baixo custo, sem reagentes, não invasiva e não destrutiva, capaz de gerar um espectro de impressões digitais de materiais biológicos.

LEIA NO ANUÁRIO

- ▶ [Ensino digital é caminho sem volta após pandemia do coronavírus](#)
- ▶ [Educação do Estado é a primeira da turma na avaliação do Ideb](#)
- ▶ [Professores ousados e alunos protagonistas ganham mais espaço](#)
- ▶ [Aula híbrida e regra de higiene para barrar a Covid-19 na porta](#)



Prédio da Administração Central da Ufes. Crédito: Fernando Madeira

"A luz infravermelha interage com as estruturas moleculares das principais biomoléculas contidas na amostra, como os ácidos nucleicos, gerando um sinal quantitativo para a informação viral. Além disso, o teste é passível de automação, de modo que os diagnósticos podem ser realizados quase instantaneamente, e o modelo de diagnóstico pode ser facilmente atualizado para mutação viral ou outras cepas", detalha

Valério Barauna

coordenador do projeto e professor do Departamento de Ciências Fisiológicas da Ufes

Na avaliação do coordenador de projetos do Hucam, o professor de Fisiologia, José Geraldo Mill, o Espírito Santo conta com uma comunidade científica relativamente pequena. Segundo ele, o Estado abriga cerca de 1.500 pessoas com doutorado. Mill reconhece a importância da Fapes, mas destaca que os investimentos em pesquisa, de modo geral, ainda são pequenos.

"Doutorado, na verdade, é o curso que forma pesquisadores. Quando observamos a quantidade de doutores por 100 mil habitantes, o Brasil é pequeno em relação aos países europeus. Aqui no Estado, efetivamente trabalhando em pesquisa, devemos ter cerca de 800 pessoas. São pesquisadores com formação em uma área e trabalham dentro de uma linha de pesquisa"

José Geraldo Mill

Professor de Fisiologia do Hucam

Já nos campi do [Instituto Federal do Espírito Santo \(Ifes\)](#), o destaque vai para a produção e entrega de mais de 4 mil litros de álcool glicerinado, 8 mil litros de solução de hipoclorito e mil litros de sabonete líquido. A instituição afirma que estão pactuadas as entregas de mais 18 mil litros de produtos (12 mil litros de álcool glicerinado e 6 mil litros de sabonete líquido).

No campo da pesquisa e desenvolvimento de projetos, o Ifes cita uma proposta que visa à esterilização de objetos como celular, chaves e até mesmo a compra do supermercado por meio de uma câmara que emite radiação ultravioleta. A exposição dos itens por cerca de 10 a 15 minutos eliminaria qualquer microrganismo, incluindo o vírus SARS-Cov-2, que provoca a Covid-19.

15 minutos

É O TEMPO PARA ELIMINAR O VÍRUS NA CÂMARA DE DESINFECÇÃO

A iniciativa é coordenada pelo professor e doutor em Física, Filipe Leôncio Braga. Já na corrida em direção ao encontro de um medicamento eficiente contra o coronavírus, o pós-doutor em Glicobiologia e professor do Ifes, Arlan da Silva Gonçalves, desenvolve um planejamento por modelagem molecular de inibidores do SARS-Cov-2, e tem como alvo a enzima que mantém vivo o vírus responsável pela Covid-19.

"Durante a pandemia, o Ifes passou por uma série de desafios, na parte educacional e na parte da pesquisa. A questão pandêmica marcou a capacidade dos nossos pesquisadores em trabalhar e superar essas adversidades. Com a força deles, dos servidores e alunos, a gente produziu bastante coisa", declara o professor e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes, Andre Romero.